

Relato de Experiência

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NO INFANTIL II E II

Ana Pricilia Gonçalves de Oliveira¹ E-mail: pricila.goncalves@urca.br, Cicera Pereira da Silva² E-mail: cicera.pereirasilva@urca.br, Williane de Lima Guedes³ E-mail: williane.guedes@urca.br, Cicero Luciano Alves Costa E-mail: cicero.costa@urca.br

¹Universidade Regional do Cariri-URCA/Crato-CE

RESUMO

O estágio supervisionado é um dos requisitos mais importantes para a formação como docente, possibilitando a observação, a vivência e a docência na educação física escolar como construção do perfil profissional do futuro professor(a), assim por meio destes processos o(a) discente podem vivenciar a prática e a realidade da instituição de ensino. O objetivo desse trabalho é relatar as experiências vivenciadas por discentes ao longo do estágio supervisionado I, no infantil II e III, relacionado as experiências teórico metodológicas de ensino-aprendizagem. O estágio foi realizado em uma escola particular residida na rua Senador Pompeu, centro, Crato-CE. Ocorreu nas turmas do infantil II e III, nos dias de quarta e sexta, nos horários de 08hs as 11hs da manhã. Durante as aulas propostas foram utilizadas atividades lúdicas e recreativas, adequadas à faixa etária das crianças. Pudemos perceber a grande contribuição para nossa vida acadêmica e profissional, pois é o momento em que temos a liberdade de aliar teoria e prática e conhecer a realidade da educação física na escola, as dificuldades e os desafios, para os quais devemos estar preparados para buscar alternativas e propor soluções que só são possíveis com conhecimento de causa.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Ensino infantil. Educação física.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um dos requisitos mais importantes para a formação como docente, possibilitando a observação, a vivência e a docência na educação física escolar como construção do perfil profissional futuro professor(a). Assim por meio destes processos o(a) discente pode vivenciar a prática e a realidade da instituição de ensino, em todos os aspectos, de modo que venha a refletir sobre a prática pedagógica aplicada durante toda a experiência.

No plano de estudos do curso de formação de professores, cada disciplina, em especial o estágio supervisionado, devem ultrapassar as abordagens convencionais, que são consideradas essenciais para o ensino, como o estudo de campo, a interação e a liderança, permitindo assim um ambiente para reflexão e estudo dessas fases que podem enriquecer o rol

de conhecimentos e de aprendizados. Além de ser um momento oportuno de transposição didática a formação discente. Como afirmam Barreiro e Gebran (2006, p. 21):

Isso significa, pois, que a formação inicial e o estágio devem pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores -formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática.

O papel do estágio curricular supervisionado (ECS) nos cursos de formação de professores tem sido amplamente discutido em diferentes instâncias, níveis de regulação e abordagens teórico-metodológicas. Para além das congruências e diferenças, há um conjunto de estudos apontando a relevância desse processo na construção e reconstrução dos diversos componentes da identidade docente (Pimenta; Lima, 2011; Souza Neto et al., 2012).

No contexto da educação infantil, essa formação é ainda mais relevante, pois os estagiários têm a oportunidade de lidar com os primeiros anos de desenvolvimento das crianças, o que exige sensibilidade e conhecimento especializado. Durante o estágio, os futuros docentes têm a oportunidade de refletir sobre suas experiências, enfrentar desafios e desenvolver uma postura reflexiva sobre sua prática (Nóvoa, A. 1992). Esse processo de autoavaliação contínua é essencial para a formação de professores críticos e comprometidos com a melhoria da educação.

Sabe-se que os jogos e brincadeiras são assuntos intimamente relacionados à sociedade humana e na educação infantil podem proporcionar às crianças novos momentos, novas vivências, com mais contato com os colegas, com novas descobertas e com mais percepções do próprio corpo (Rocha, 2010). Nesse contexto, a educação física relacionada à educação infantil será propícia ao desenvolvimento integral das crianças.

Dessa forma, o estágio supervisionado na educação infantil vai além de um simples requisito curricular, configurando-se como um elemento central na formação de professores capazes de contribuir significativamente para o desenvolvimento do sistema educacional (Nóvoa, A. 1992), sempre pautados pela investigação da realidade escolar e pela busca constante por inovação e aprimoramento pedagógico.

Diante desta perspectiva, o objetivo desse trabalho é relatar as experiências vivenciadas por discentes ao longo do estágio supervisionado I, no infantil II e III, relacionado as experiências teórico metodológicas de ensino-aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O estágio foi realizado em uma escola particular no município de Crato-CE. Ocorreu nas turmas do infantil II e III, nos dias de quarta e sexta, nos horários de 08hs as 11hs da manhã. Vale ressaltar que as turmas do infantil dessa escola não tinham aulas de recreação, o que dificultou um pouco no processo de adaptação das crianças. No início o estágio teria duração de 54hs, mas foi reduzido para metade da carga horaria de 27hs, por decorrência da greve que teve início uma semana após o início da vigência do estágio.

Nas primeiras etapas de observação, com carga horária de 6hrs, notamos a presença de alunos com TEA, dificuldade de atenção e hiperatividade. Notamos também a estrutura física da escola que, apesar de ser particular, não possuía uma estrutura favorável para realização das atividades, além das salas serem pequenas, tínhamos apenas um corredor para realização dos conteúdos, e que muitas das vezes era impossível de serem repassados, em decorrência de alguns empecilhos ou imprevistos, como alunos de outras turmas estarem utilizando ou ao saírem da sala passavam pelo corredor e desfocava a atenção das crianças, por esse motivo, algumas vezes as atividades eram realizadas em sala de aula. E se tratando dos materiais, a escola possuía apenas algumas bolinhas. Com isso em muitas das vezes tínhamos que levar material para a atividade prática ou adaptar com os recursos da própria escola.

Durante as aulas propostas foram utilizadas atividades lúdicas e recreativas, adequadas à faixa etária das crianças. No início elas ficaram retraídas em alguma das atividades propostas, mas com o passar das aulas e levando variações de conteúdo, as passaram a participar com mais frequência e ao longo do processo, esse primeiro obstáculo foi superado e as crianças demonstraram interesse pelas atividades e ficaram mais participativas.

Em relação a forma como foi trabalhado as atividades, podemos perceber algumas dificuldades, mas apenas em alguns alunos com TEA, que não conseguiram se concentrar em fazer a atividade, mas durante as aulas com incentivo e técnicas que despertasse a vontade de aprender, conseguiram realizar. Isso nos faz refletir sobre o fato de que a educação física não existe como parte integrante de ensino, e não está incluída no cotidiano da escola. Mas sabemos da importância das brincadeiras e jogos da educação física aplicada no ensino escolar para o desenvolvimento, aprendizagem e bem-estar das crianças que, segundo ROCHA (2010), os jogos e as brincadeiras lúdicas têm um valor considerado para o ensino infantil, pois são ferramentas das quais podemos trabalhar por meio pedagógico o desenvolvimento, crescimento, aprendizagem e a conscientização para o bem-estar das crianças. Isto porque o conteúdo faz parte do mundo da criança. Para elas a brincadeira não é diferente da realidade, pois elas não sabem distinguir. Os jogos fazem parte de sua vida.

Referente ao acompanhamento, este foi parcialmente realizado. O professor de educação física da referida escola não nos acompanhou durante o estágio. Esse fato trouxe algumas dificuldades, pois a orientação e feedback direto de um profissional da área são essenciais para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes. Por outro lado, a professora polivalente, dentro da sala de aula, acompanhou e auxiliou no processo com todo suporte possível. Sua presença constante e suporte foram fundamentais para o sucesso das atividades realizadas. Ela não só forneceu orientações valiosas sobre como adaptar as atividades para diferentes níveis de habilidade, mas também ofereceu um apoio emocional significativo para as crianças, especialmente para aquelas com TEA. Em relação ao feedback do professor da disciplina de estágio, o mesmo elogiou a qualidade das atividades propostas, destacando que eram boas e bem planejadas. No entanto, enfatizou a necessidade de termos mais cuidado em manter a atenção das crianças, que se dispersaram facilmente com qualquer pequeno estímulo. Além de observar que, para melhorar o engajamento e o foco dos alunos, seria importante incluir mais atividades ilustrativas. Segundo ele, atividades visuais e interativas poderiam ajudar a capturar e manter a atenção das crianças, evitando distrações frequentes e promovendo

um ambiente de aprendizagem mais eficiente. Esse feedback é essencial para melhorarmos nossas abordagens e garantir que as atividades futuras sejam mais envolventes e eficazes.

Como destaca Vygotsky (1991), "o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças se apropriam da maneira de agir e pensar proporcionados pela cultura." A atuação da professora dentro da sala exemplificou bem essa teoria, mostrando como o suporte e a mediação do adulto são importantes para o desenvolvimento infantil.

Imagem 1- Realização de atividades



CONCLUSÃO

Ao final do estágio supervisionado I percebemos que nossos objetivos foram atingidos durante a vigência do estágio, apesar das dificuldades encontradas na instituição de ensino. A importância da implementação dos conteúdos no ensino-aprendizagem, passados por parte do professor como mediador nas estratégias de implementação dos jogos e brincadeiras, se tornaram importante para o desenvolvimento das crianças no que diz respeito ao aspecto motor e na construção de novas habilidades de forma contínua, dinâmica e progressiva para realização das funções cada vez mais complexas, notamos que a evolução de cada aluno durante esse processo de ensino, melhora gradativamente, nos dando um retorno positivo referente ao seu desenvolvimento.

Com isso, pudemos perceber a grande contribuição para nossa vida acadêmica e profissional, pois é o momento em que temos a liberdade de aliar teoria e prática e conhecer a realidade da educação física na escola, as dificuldades e os desafios, para os quais devemos estar preparados para buscar alternativas e propor soluções que só são possíveis com conhecimento de causa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração da direção e coordenação da escola, bem como aos alunos e as professoras, que nos auxiliou e contribuíram durante a regência do estágio. Agradecemos também ao professor Cicero Luciano Alves Costa que foi nosso orientador e supervisor durante o estágio e a Universidade Regional do Cariri.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006

CARVALHO FILHO, Josué José de; BATISTA, Paula; SOUZA, Samuel de. O estágio supervisionado em educação física no Brasil: uma scoping review de teses e dissertações. **Movimento**, v. 27, p. e27055, 2021.

COSTA FILHO, Roraima Alves da; IAOCHITE, Roberto Tadeu. Experiências de ensino no estágio supervisionado e auto eficácia para ensinar educação física na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, p. 201-211, 2015.

DOS SANTOS, Rafaela Gomes; DE SOUZA, Adriano Lopes; BARBOSA, Franck Nei Monteiro. Estágio Supervisionado I: o desafio da avaliação nas aulas de educação física escolar. *Pensar a Prática*, v. 16, n. 2, 2013.

Nóvoa, A. (1992). "Os professores e a sua formação." Lisboa: Dom Quixote.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROCHA, M. P. Educação física na educação infantil: experiência do estágio Supervisionado I na educação infantil em 2010. In: III CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 2010.